PESSOA FÍSICA

Planejamento e Controle Financeiro Pessoal.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia

Rua Horácio César, 64 – Dois de Julho
Salvador – Bahia, CEP 40060-350
www.ba.sebrae.com.br

Central de Relacionamento Sebrae 0800 570 0800

Redes Sociais
https://www.facebook.com/sebraebahia
https://twitter.com/sebraebahia
https://www.youtube.com/user/sebraebahia

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual
João Martins da Silva Júnior

Diretor Superintendente
Edival Passos Souza

Diretor Técnico
Lauro Alberto Chaves Ramos

Diretor Administrativo e Financeiro
Luiz Henrique Mendonça Barreto

Unidade de Acesso a Mercado e Serviços Financeiros
Sueli Carvalho Santana de Paula

Conteúdo
Marineuza Barbosa Lima e Silva

Revisão Gramatical e Linguagem / Editoração
SLA Propaganda

Ilustração
Raphael Nascimento

Impressão
Gráfica Luripress

E21 Educação financeira para pessoa física/Marineuza Barbosa Lima e Silva. – Salvador: Sebrae/BA, 2013.
17 p. ; il.

1.Educação financeira 2. Pessoa física 3. Planejamento financeiro 4. I. Título

CDU 336

PESSOA FÍSICA
EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Introdução

Quem gosta de se sentir à deriva, sem rumo e sem direção? Ninguém. Principalmente quando o assunto é finanças. Quem consegue direcionar e controlar a própria situação financeira se sente seguro e tranquilo, tem mais conforto e menos riscos de ficar endividado.

A falta de controle é o primeiro sinal de alerta de que as coisas podem não está indo tão bem quanto se imagina, pois é mais fácil fechar os olhos diante de uma situação, do que encarar a realidade de frente. E, quando o pior acontece, normalmente é mais cômodo culpar fatores externos do que buscar medidas para corrigir os desvios.

Além dos gastos com produtos de necessidades básicas e fundamentais, também somos movidos pelos desejos e impulsos do que vemos na mídia. Porém, ao colocarmos na ponta do lápis os custos destes impulsos, podemos ter a noção exata do quanto é possível poupar para investir em algo mais produtivo e rentável.

Nem tudo que nos é oferecido é realmente vantajoso. Todo cuidado é pouco ao lidarmos com dinheiro, e as possíveis armadilhas que podem provocar um colapso nas finanças pessoais. Valorize qualquer Real conquistado. Gastamos melhor quando o dinheiro que recebemos é fruto de um esforço.

A solução é montar um cuidadoso e bem elaborado planejamento financeiro, e gastar de forma equilibrada de acordo com as suas necessidades.

Pensando nisso, criamos esta cartilha para você. Ela serve como um guia e tem o objetivo de ajudar a despertar em você o hábito de planejar suas finanças, fazer uma reserva para o futuro e assim, melhorar sua qualidade de vida desde agora.

1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O princípio da Educação financeira é: saber como ganhar, gastar, poupar e investir seu dinheiro para melhorar a sua qualidade de vida.

Os altos níveis de endividamento têm afetado significativamente a vida das pessoas. O segredo da boa educação financeira está no equilíbrio, em direcionar os recursos para equilibrar as contas e gerar reservas. Economizar e guardar dinheiro são decisões inteligentes para quem deseja realizar planos futuros e viver livre de preocupações.

É correto afirmar que dinheiro foi feito para gastar. No entanto, a sua utilização requer controle e o mínimo de planejamento. Antes de realizar qualquer gasto pergunte para si mesmo: isso realmente é necessário nesse momento? Ou é apenas um desejo? Seja um administrador das suas finanças, aprenda a gastar bem o recurso que possui.

O ato de planejar significa organizar-se antes de agir, considerando as possibilidades de atingir objetivos e as metas, acompanhando e avaliando sempre. Entenda as suas necessidades essenciais, elabore um controle que permita ter noção dos seus gastos e do quanto você recebe para sustentá-los. Esse controle é chamado de orçamento financeiro.

Quais são os seus planos para o futuro, qual é o seu alvo?

Um bom orçamento familiar é o primeiro passo no processo da educação financeira. Possibilita tirar proveito do momento econômico e político, gerar a satisfação pessoal, promover equilíbrio e controle, enfim, assumir um projeto de vida.

Projetos de Vida

- A casa própria
- Investir em educação
- A viagem dos sonhos

A educação financeira o levará a elaborar um bom planejamento para a concretização dos planos futuros, e a principal ferramenta que consolida este processo é o controle orçamentário: equilibrar o quanto você gasta em relação ao que você ganha.

2 COMO ELABORAR UM CONTROLE ORÇAMENTÁRIO

Realizar o controle orçamentário não é uma tarefa difícil, é uma questão de disciplina. E necessita empenho e análise honesta e cuidadosa da situação financeira. Você deve fazer um balanço (levantamento) da sua condição atual, fazer uma planilha simples relacionando tudo que possui e valores que recebe fixo ou com frequência, e todas as obrigações. E aí? Está disposto a enfrentar esse desafio? Vamos lá, você consegue!

VAMOS AO PASSO-A-PASSO

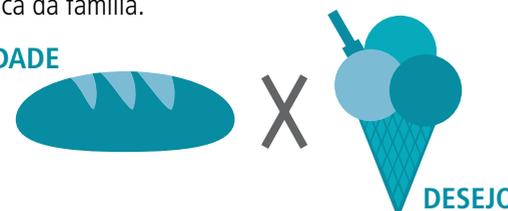
1º passo: defina quais são seus principais custos fixos mensais (aqueles que fazem parte do seu dia-a-dia) e coloque em uma planilha.

Os gastos esporádicos também devem ser considerados na planilha em uma estimativa mensal, colocando quanto você gasta aproximadamente com vestuário, medicamentos, lazer, etc.

GASTOS FIXOS MENSAIS	GASTOS VARIÁVIES E ESPORÁDICOS
Água	Lazer
Luz	Cuidados Pessoais
Telefone	Vestuário
Alimentação	Veículo
Aluguel	Financeiro
Transporte	

QUAIS SÃO OS MEUS GASTOS → QUANTO GASTAR E QUANDO GASTAR → QUAIS AS CONDIÇÕES

2º passo: relacione as entradas de recursos (a renda total da família num determinado espaço de tempo) com as suas obrigações no período.

Compare com os gastos que você vai ter com o dinheiro que vai receber e tente encontrar um ponto de equilíbrio. Faça as contas e, se ao final descobrir que elas não fecham, refaça e tente encaixar a renda no orçamento doméstico. Por fim, observe se não há possibilidade de redução ou, mesmo, eliminação de alguns gastos que não interferem na rotina básica da família.

RENDA: some todas as receitas recebidas pela família num espaço de tempo. Exemplo: salário, pensão, bolsa-família.

DESPESA: some todas as dívidas e os gastos realizados pela família num determinado período. Exemplos: alimentação, aluguel, prestações, mensalidade escolar

Utilize a planilha abaixo como modelo para elaborar o seu próprio controle.

RENDA DA FAMÍLIA - ENTRADA DE DINHEIRO	R$
SALÁRIO DE	
SALÁRIO DE	
OUTRAS RECEITAS	
SOMA DAS ENTRADAS (RENDA)	

DESPESAS - SAÍDA DE DINHEIRO	R$
MORADIA	
TRANSPORTE	
ALIMENTAÇÃO	
VESTUÁRIO	
SAÚDE	
EDUCAÇÃO	
CUIDADOS PESSOAIS	
LAZER	
DESPESAS FINANCEIRAS	
SOMA DAS SAÍDAS DE DINHEIRO	
RESULTADO MÊS = ENTRADAS - SAÍDAS	

As despesas com alimentação, educação e aluguel nem sempre têm como serem reduzidas ou eliminadas. No entanto, o consumo de serviços como telefone, água e energia podem ser reduzidas com um pouco de controle e gerar boletos mais baratos. Os valores que deixam de ser gastos somados podem representar importante economia no fim do mês. Significa a possibilidade de mais dinheiro sobrando para atender a outras necessidades, ou para suprir um desejo (meta) futuro.

3 PLANEJANDO OS INVESTIMENTOS

Exemplo de como avaliar uma decisão de investimento:

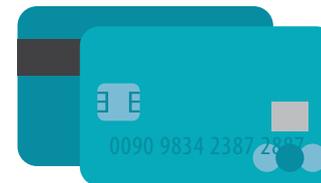
A sua meta é a compra de uma geladeira por R$ 1.200,00.

COMO AVALIAR UMA FONTE DOS RECURSOS PARA CONCRETIZAR A COMPRA:

Opção 1 - Recurso originado de depósitos mensais em uma poupança. Poupando e depositando na caderneta de poupança mensalmente R$ 200,00 durante 6 (seis) meses.

VALOR DO BEM	R$1.200,00					
Rendimento Mensal da Poupança: 0,50%						
MESES						
Meses	1	2	3	4	5	6
Depósitos Mensais	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00
Valor Acumulado Mais Rendimento	------	201,00	603,01	806,02	1.010,05	1.215,10

O dinheiro aplicado por seis meses, a uma taxa de 0,5% a.m. registrará rendimento de R$ 15,10. Com dinheiro vivo na mão, você ainda tem a possibilidade de uma melhor negociação no momento da compra, pois o produto será pago à vista. O que você ganha com isso? Eliminação de dívidas, gastos mais enxutos, e possibilidade de reduzir outros custos como a energia e, a depender do estado da antiga geladeira, evitar desperdícios com a perda de alimentos.

Opção 2 - Compra através do cartão de crédito parcelado. É cada vez mais comum as pessoas usarem o cartão de plástico para satisfazer as suas necessidades de consumo, porém, é uma fonte de recursos que tem que ser usada com muita cautela, apenas quando houver a certeza de que o seu orçamento realmente comporta os valores assumidos.

Nunca atrase nem opte por pagar o valor mínimo, esta é uma decisão equivocada, pois normalmente os juros são abusivos, fazendo com que a dívida aumente cada vez mais.

Situação exemplo:

Imagine que você tenha realizado a compra da geladeira no cartão, parcelou em 6 (seis) vezes sem juros, com parcelas de R$ 200,00 mensais. E que no dia do vencimento da fatura, por falta de planejamento, a situação não estava favorável e você optou por pagar o valor mínimo de R$ 20,00. Essa decisão gerou saldo devedor de R$ 180,00 que somado ao valor da parcela do mês seguinte mais os juros cobrados pela administradora dos cartões (que em média é de 10%) o valor da próxima fatura será de R$ 398,00. E, se essa situação permanecer assim até o final do sexto mês a dívida vai se transformando em uma bola de neve, sempre crescente.

Como assim?

VENCIMENTO	VALOR PARCELA	JUROS	PAGAMENTO	SALDO DEVEDOR PRÓXIMA FATURA
1º mês	R$ 200,00	10%	R$ 20,00	R$ 398,00
2º mês	R$ 200,00	10%	R$ 39,80	R$ 558,30
3º mês	R$ 200,00	10%	R$ 55,83	R$ 702,57
4º mês	R$ 200,00	10%	R$ 70,26	R$ 832,41
5º mês	R$ 200,00	10%	R$ 83,24	R$ 949,27
6º mês	R$ 200,00	10%	R$ 94,93	(3) R$ 1,054,44
Sub Total	(1) R$ 1.200,00	10%	(2) R$ 364,06	R$ 398,00

Neste exemplo, mesmo com os pagamentos efetuados de R$ 364,06, ao longo de seis meses a dívida de R$ 1.200,00 ainda gerou um saldo devedor de R$ 1.054,44, os juros totais pagos foram até o sexto mês foi de 26,14%.

MEMÓRIA DE CÁLCULO:

(1) Valor da dívida- R$ 1.200,00
(2) Valor das amortizações- R$ 364,06
(3) Saldo Devedor do Cartão – R$ 1.054,44
(4) Valor nominal do saldo devedor = R$ 1.200,00 – R$ 364,06 = **R$ 835,94**

QUAL O TOTAL DOS JUROS PAGOS?

Para encontrar os valores dos juros que foram pagos e que estão embutidos no saldo devedor nos seis meses em questão deve-se fazer as seguintes contas:
(5) Saldo Devedor da fatura do cartão = R$ 1.054,44[3]
(6) Saldo nominal = **R$ 835,94**[4]
(7) % juros = $\frac{\text{Saldo Nominal}^{(3)}}{\text{Saldo Devedor cartão}}$

$$\% \text{ Juros} = \frac{\text{R\$ } 835{,}94 \times 100}{\text{R\$ } 1.054{,}44} = 26{,}14\% \text{ em 6 meses.}$$

Ou seja,
Se pagar um saldo inicial de R$ 200,00 foi difícil, quitar o saldo devedor gerado de R$ 1.054,44 vai ser mais difícil ainda. Essa é apenas uma das armadilhas de compra sem planejamento. É justamente nesse ponto que o cartão de crédito se transforma num cartão de dívidas. A alternativa de continuar pagando o valor mínimo pode transformar a dívida em uma conta a pagar infinita. Se somarmos novas compras efetuadas durante o mês a situação pode torna-se insustentável.

Se compararmos a decisão do item 1 e 2 podemos avaliar que os juros recebidos na aplicação em uma poupança é infinitamente menor que os juros cobrados por uma operadora de cartão de crédito ou financeira. Então, a melhor opção é guardar o dinheiro, para compra a vista no final e eliminar dívidas futuras.

Opção 3 - Crediário da própria loja. É uma fonte de recursos que deve ser avaliada quanto às condições. Verifique se não há juros embutidos e se o seu orçamento comporta o valor da parcela. O pagamento em atraso pode implicar em cadastro com restrições, e o risco de pagar o equivalente a dois produtos e levar apenas um para casa.

Opção 4 - Obtenção de crédito direto ao Consumidor (CDC) / empréstimo. Trata-se de uma operação de crédito concedida a pessoas físicas ou jurídicas para a aquisição de bens e serviços. O consumidor que contrata esse tipo de crédito recebe imediatamente um valor, a ser pago de forma parcelada com a sua renda futura. São concedidos por bancos ou financeiras, e as taxas de juros e prazos variam conforme a instituição. Lembrando que além da taxa, há a cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

Lembre-se: O consumo é importante para a economia, no entanto, não se pode consumir tudo ao mesmo tempo.

4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Mesmo com todas as incertezas da vida, é possível lidar com elas de um modo menos traumático. Quem nunca se viu envolvido em imprevistos? Desemprego, um cano estourado em casa, o carro que quebrou, a vinda inesperada de um filho, uma doença, enfim, o futuro pode nos reservar eventos ruins ou boas oportunidades. Quem não se prepara sofre muito e demora mais tempo para se reerguer diante de qualquer fato. Quem se planeja aumenta as chances de aproveitar melhor as oportunidades e resolver fatos inesperados com mais tranquilidade.

Planejamento é um guia que deve ser seguido a fim de se alcançar os mais diversos objetivos pretendidos. Seja um objetivo especifico para comprar um bem, investir na carreira profissional, montar um negócio, ou mesmo direcionar as suas ações.

As nossas escolhas determinam o nosso futuro, e neste contexto deve-se:

Não há como desvincular o planejamento e o controle financeiro dos projetos futuros. Elaborar um bom planejamento significa utilizar ferramentas fundamentais para a concretização dos planos.

Os controles permitem que a pessoa crie hábitos saudáveis com relação a finanças, podendo gerar:

- Poupança.
- Reserva para a aposentadoria.
- Objetivos de médio e longo prazo (viajar, estudar, comprar um carro ou um imóvel, etc).

As principais bases do planejamento:

- **ESTABELECER OBJETIVOS**
- **OBSERVAR AS OPORTUNIDADES**
- **FAZER ORÇAMENTOS**
- **ELABORAR PLANO DE AÇÃO**

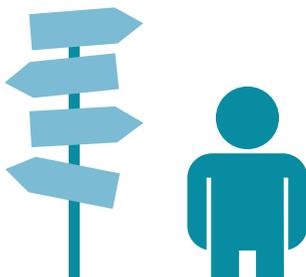
5 COMO ELABORAR UM PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação é o planejamento de todas as ações necessárias para atingir o objetivo desejado. É um momento importante para avaliar as prioridades, condições e o resultado esperado pela ação. Um bom Plano deve deixar claro tudo o que deverá ser feito, como e quando, valor e o porquê da realização de cada ação.

O QUE FAZER	POR QUE FAZER?	QUEM VAI FAZER?	QUANDO?	COMO?	QUANTO VAI CUSTAR?
Objetivo	Razão de Ser	Responsável	Prazo	Meios e Métodos	Valores Necessários
Comprar Geladeira	Para Economizar mais energia	Ana Maria	Até novembro/ XX	Poupando R$200,00 por mês	R$ 1.200,00
Reduzir os gastos com telefonia em R$ 100,00	Equilibrar as Contas	Josué	Julho/XX	Realizando orçamento junto a outras operadoras	Sem Custo

Para acompanhar a efetividade do seu planejamento, você pode utilizar o plano de ação em muitos objetivos.

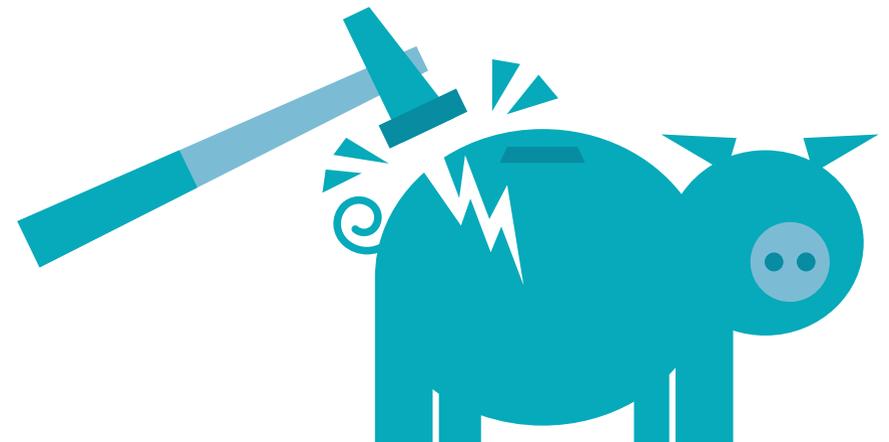
6 TOMANDO DECISÕES

"Quando surgirem os obstáculos, mude a sua direção para alcançar a sua meta, mas não a decisão de chegar lá". Autor Desconhecido

Em se tratando de finanças, a decisão a ser tomada seja para um certo investimento, ou mesmo para equilibrar as contas deve ser bem avaliada, considerando as condições para o retorno e efetividade e observando os seguintes questionamentos:

a) Onde aplicar o dinheiro que sobra?

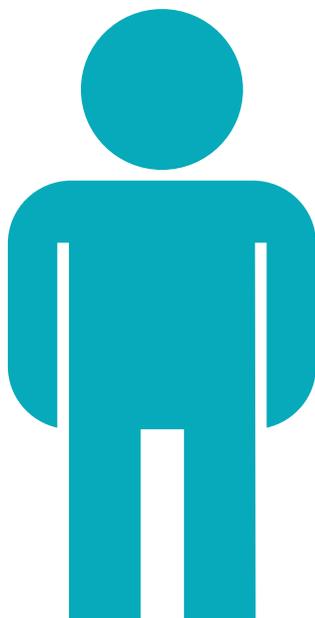
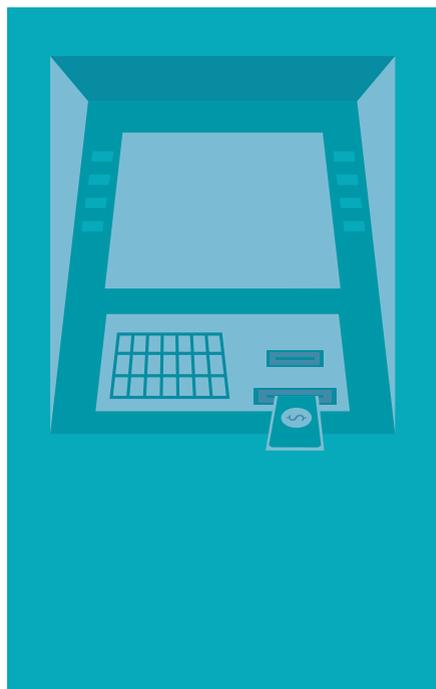
Aquele dinheirinho que conseguiu economizar mensalmente pode ser guardado para realizar sonhos futuros, montar um negócio, conquistar a independência. As condições de investimentos estão diretamente relacionadas ao total de recursos que a pessoa tem disponível. Vale a pena avaliar e reavaliar a todo o momento como, onde e quando aplicar os investimentos.

Imagine que você decidiu poupar R$ 100,00 mensalmente. Parece pouco, não é? Mas em dez anos você terá o equivalente a R$ 12.000,00. Aplicando em uma poupança, os rendimentos farão com que esse valor passe para R$ 16.387,00. O que você poderá fazer com esse valor no futuro?

Com pouco dinheiro, é certo de que suas opções são bastante reduzidas, mas o dinheiro poupado ao longo do tempo poderá favorecer para aplicar em investimentos com melhores condições. O importante é pesquisar e avaliar.

O ideal é destinar no mínimo 10% do que se ganha para o futuro. O hábito de guardar uma parte do que ganha é uma atitude inteligente.

Para buscar a independência financeira é preciso saber investir. Qual o melhor investimento? Não há resposta, todos são bons. Existem investimentos diferenciados para cada perfil de investidor.

b) Como está o meu relacionamento bancário?

Você tem um banco para chamar de "SEU"? Pois é! Um bom relacionamento bancário pode facilitar a vida de quem está pensando em investir, e até mesmo de quem está momentaneamente necessitando de recursos para sanar uma dívida que está crescente. A pergunta é: eu sei usar o meu planejamento de modo que aumente as minhas chances de utilizar bem as ofertas de crédito? As instituições bancárias oferecem bons créditos a quem oferece credibilidade através do bom relacionamento.

Se você já possui ou pretende ter uma conta bancária, faça regularmente uma comparação entre os valores creditados e os valores debitados pelo banco. Observe, também, quais as tarifas mensais cobradas, negocie pacotes condizentes com a sua movimentação. A má administração no controle da sua conta bancária poderá trazer prejuízos com taxas de devoluções de cheques por falta de fundos suficientes.

c) E quando as contas não fecham, o que fazer?

Também devemos levar em consideração que é necessário planejar para não criar uma bola de neve nas finanças. Se por alguma razão as coisas saíram do controle, e geraram necessidade de recurso, quais os meios que podem ser utilizados para sanar o problema? Vejam abaixo as alternativas:

Mecanismos Utilizados	Vantagens	Impactos
Parcelamento Cartão	Crédito Fácil e Disponível	• Altas Taxas de Juros • Aumento Exorbitante do Saldo Devedor
Crédito Direto ao Consumidor	• Crédito Facilitado se tiver Conta Bancária • Parcelamento	• Juros Altos
Limite do Cheque Especial	• Crédito Pré-aprovado e Disponível	• Altas Taxas de Juros
Empréstimo de Familiar e Amigos	• Crédito com Baixo Custo	• Responsabilidade em pagar em dia para não gerar conflito.
Venda de Bens	• Capitalização sem Custos Adicionais; • Redução de Endividamento.	• Redução Patrimonial

d) As receitas do mês acabaram e ainda tem contas a pagar. O que fazer?

- Comece fazendo um levantamento criterioso de todas as despesas. Elabore uma planilha com as informações;

- Observe se é possível negociar alguma dívida junto ao credor (aumentar o prazo ou número de parcelas, por exemplo);

- Evite pagar parcela mínima do cartão de crédito, os juros elevados podem complicar ainda mais o endividamento;

- Tente obter recursos através de empréstimo a um parente próximo ou amigo;

- Solicite um empréstimo a uma instituição bancária. Avalie o custo do dinheiro, ou seja, quanto pagará com os juros. As financeiras ofertam credito com facilidade, porém com juros elevados;

- Seja rígido com os gastos adicionais, até que a situação seja regularizada. Nesse momento, é necessário abrir mão de alguns prazeres como: aquela roupa nova, o cinema, o almoço e jantarzinho fora;

- Pense antes de comprar, pesquise preços, vale a pena negociar sempre.

e) Nível alto de endividamento. Os recursos recebidos no mês não foram suficientes para quitar as dívidas anteriores. O que fazer?

- Elabore uma planilha criteriosa de todas as dívidas, para ter noção do tamanho do endividamento. Reúna canhotos, faturas do cartão de crédito e comprovantes de todas as dívidas;

- Prepare-se para a realidade, e monte um plano de ação;

- Busque apoio da família, exponha a realidade quanto à situação financeira e o equacionamento dos problemas;

- Tente reverter a situação. Transforme várias dívidas em uma única. Após fazer o levantamento do endividamento, avalie solicitar empréstimo pessoal para quitá-la. Nesse período, esteja preparado para "apertar os cintos" em prol de uma boa causa: a sua tranquilidade financeira.

- Elimine o uso de cartões de crédito. Passe a adotar hábitos de compra à vista e só volte a usar o cartão quando quitar todas as dívidas;

- Não se deixe levar pelos apelos publicitários realizando compras por impulso. Seja forte! Você consegue!

- Concentre as datas para pagamento das despesas fixas;

- Faça a sua planilha mensal constante. Reveja os pagamentos que podem ser economizados e reduzidos. Crie metas e assegure que estão sendo cumpridas;

- Veja a possibilidade de aumentar a receita, buscando mais uma atividade remunerada.

7 MEDIDAS QUE AJUDAM A EVITAR ACÚMULO DE DÍVIDAS

TRACE OBJETIVOS: Objetivos definidos ajudam as pessoas a não saírem gastando em coisas sem importância e que não agregam valor.

FUJA DAS DÍVIDAS: É preciso gastar menos do que se ganha. Elaborar um orçamento e cumpri-lo.

CAMINHANDO NA MESMA DIREÇÃO: Conversar com a família sobre os objetivos com relação ao dinheiro e como está o orçamento familiar é importante. Para isso, é necessário um orçamento familiar doméstico.

FINANCIAMENTOS E PARCELAS: Cuidado com o excesso de compras parceladas. A oferta de crédito é muito grande, mas é preciso avaliar se realmente é vantajoso, se você não está pagando dois produtos e levando apenas um. Verifique o nível de comprometimento.

FAZER LISTA DE COMPRAS ANTES DE SAIR PARA O SUPERMERCADO: A lista dos produtos necessários evita que você gaste além do que precisa.

USO DO CARTÃO DE CRÉDITO E CHEQUE ESPECIAL: Evite ter muitos cartões, tenha apenas um com o limite dentro das suas possibilidades.

8 BIBLIOGRAFIA

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 7 ed. São Paulo, Harbra, 1997.

HOJI, Masakazu. Administração financeira. uma abordagem prática. São Paulo, Atlas, 2006.

SEBRAE http://www.biblioteca.sebrae.com.br. Acessado em (jun/2013). http://exame.abril.com.br/revista-exame-pme/edicoes/0048/noticias/numeros-a-seu-favor?page=1. Acessado em (jun/2013).

http://www.minhaseconomias.com.br/blog/investimentos/como-investir-pouco-dinheiro. Acessado em (jun/2013).

http://oglobo.globo.com/defesa-do-consumidor/cinco-dicas-para-organizar-orcamento-domestico-passar-por-2013-sem-dividas-7153960#ixzz2aPzpoW3t. Acessado em (jun/2013).

http://oglobo.globo.com/defesa-do-consumidor/cinco-dicas-para-organizar-orcamento-domestico-passar-por-2013-sem-dividas-7153960. Acessado em (jun/2013).

PEREIRA, Ricardo. Educação Financeira Finanças Pessoais, Ed Gente, 2008.

ANDRADE, Elisson de. As 5 etapas do Planejamento Financeiro: conhecimento técnico e Emocional para atingir objetivos – Piracicaba; Ed O autos, 2012.

Guia de Planejamento financeiro , Bovespa, 1ª Edição, 2005.

Apoio:

Realização:

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia

  SebraeBahia

www.ba.sebrae.com.br | 0800 570 0800